

Economia ainda frágil

A economia local aparece, no estudo do sociólogo Bráulio Nunes, como pouco diversificada e ainda frágil. Dados da Federação do Comércio do Distrito Federal (Fecomércio) mostram que as micro e pequenas empresas concentram 31,9% do Produto Interno Bruto local, principalmente as áreas de comércio e prestação de serviços.

Segundo o presidente da Fecomércio, Adelmir Santana, o setor emprega 45% da população, mas poderia ser ainda mais forte. Na avaliação de Santana, há uma enorme carência de acesso ao crédito e as consequências das altas taxas de juros praticadas por bancos e governo intimidam o desenvolvimento da economia. A indústria local responde por 90 mil postos de trabalho, em suas 4.500 unidades, segundo a Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra).

Mas há contrastes gritantes. Ao mesmo tempo em que tem no governo seu principal empregador e concentra alto poder aquisitivo, o DF ocupa a segunda posição no ranking nacional do desemprego. Cerca de 22,5% da população economicamente ativa estava sem trabalho em fevereiro deste ano, segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego, divulgada pela Secretaria de Trabalho do DF.

No entanto, para o secretário de Desenvolvimento Econômico, Afrânio de Souza Filho, os índices de desemprego devem ser analisados com cuidado. Isso porque, segundo ele, por trás dos índices estão os trabalhadores informais. "São pessoas que buscam qualidade de vida e encontram isso aqui, mesmo ficando ocupadas no mercado informal", explica o secretário.

Em relação ao desenvolvimento do setor privado, Afrânio de Souza afirma que há um maciço investimento do Governo do DF. "Por meio dos incentivos à indústria e comércio, queremos garantir a geração de emprego", diz.